

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (Porto Alegre)

CESTA BASICA Porto Alegre – Números de abril 2021

VALOR DA CESTA: R\$ 626,11

- Variação mensal: 0,44%
- Variação no ano: 1,70%
- Variação 12 meses: 18,80%
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: **125 horas e 13 minutos**.
- Percentual do salário mínimo líquido para compra dos produtos da cesta: **61,53%**.
- **Salário Mínimo Necessário** deveria ser de **R\$ 5.330,69**, ou **4,85** vezes o mínimo vigente de R\$ 1.100,00.

Tabela 1 - CESTA BASICA DE PORTO ALEGRE
Variação mensal, no ano e 12 meses - Abril 2021

Produtos	Variação do gasto		
	Mensal	No ano	12 meses
Carne	0,27%	7,20%	29,06%
Leite	2,25%	-2,92%	6,78%
Feijão	5,71%	18,37%	58,94%
Arroz	-1,85%	-1,49%	63,58%
Farinha	-0,57%	12,04%	26,76%
Batata	-0,23%	-24,52%	5,12%
Tomate	16,29%	-5,62%	-21,02%
Pão	3,93%	8,06%	14,16%
Café	3,82%	9,00%	21,45%
Banana	-15,00%	-10,71%	12,73%
Açúcar	4,62%	14,44%	24,31%
Óleo	-0,11%	-4,04%	97,71%
Manteiga	1,26%	-1,86%	11,18%
Total	0,44%	1,70%	18,80%
	abr/21	dez/20	abr/20
	R\$626,11	R\$615,66	R\$527,01

Fonte: DIEESE/RS

Em abril de 2021, o valor do conjunto de bens alimentícios básicos em Porto Alegre registrou alta de 0,44%. Dos treze produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais previstos, **oito ficaram mais caros**: o tomate (16,29%), o feijão (5,71%), o açúcar (4,62%), o pão (3,93%), o café (3,82%), o leite (2,25%), a manteiga (1,26%) e a carne (0,27%). Por outro lado, cinco produtos registraram redução de preço: a banana (-15,00%), o arroz (-1,85%), a farinha de trigo (-0,57%), a batata (-0,23%) e o óleo de soja (-0,11%).

Nos primeiros quatro meses de 2021, **seis produtos ficaram mais caros**: o feijão (18,37%), o açúcar (14,44%), a farinha de trigo (12,04%), o café (9,00%), o pão (8,06%) e a carne (7,20%). Por outro lado, a batata (-24,52%), a banana (-10,71%), o tomate (-5,62%), o óleo de soja (-4,04%) o leite (-2,92%), a manteiga (-1,86%) e arroz (-1,49%) ficaram mais baratos.

Em 12 meses, **12 itens registraram aumento de preços**, sendo as maiores altas verificadas **no óleo de soja (97,71%)**, **no arroz (63,58%)** **no feijão (58,94%)** e **na carne (29,06%)**. O único item que ficou mais barato foi o tomate (-21,02%).

Abril: cesta básica aumenta em 15 das 17 capitais pesquisadas

Entre março e abril de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em 15 cidades e diminuiu em outras duas, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Campo Grande (6,02%), João Pessoa (2,41%), Vitória (2,36%) e Recife (2,21%). As capitais onde ocorreram as quedas foram Belém (-1,92%) e Salvador (-0,81%).

A cesta mais cara foi a de Florianópolis (R\$ 634,53), seguida pelas de São Paulo (R\$ 632,61), Porto Alegre (R\$ 626,11) e Rio de Janeiro (R\$ 622,04). Entre as cidades do Norte e Nordeste, a cesta com menor custo foi a de Salvador (R\$ 457,56).

Em 12 meses, ou seja, comparando o custo em abril de 2020 e abril de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. As maiores taxas foram observadas em Brasília (24,65%), Florianópolis (21,14%), Porto Alegre (18,80%) e em Campo Grande (18,27%).

Nos quatro meses de 2021, as capitais com as maiores altas foram: Curitiba (8,00%), Natal (4,24%), Aracaju (3,64%), João Pessoa (3,13%) e Florianópolis (3,08%). A principal queda, no mesmo período, foi de -4,49%, em Salvador.

Com base na cesta mais cara que, em abril, foi a de Florianópolis, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$5.330,69, valor que corresponde a 4,85 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em março, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.315,74 ou 4,83 vezes o piso em vigor.

3

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em abril, ficou em 110 horas e 38 minutos, maior do que em março, quando foi de 109 horas e 18 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em abril, na média, 54,36% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em março, o percentual foi de 53,71%.

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil – abril de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	634,53	0,28	62,36	126h55m	3,08	21,14
São Paulo	632,61	1,06	62,17	126h31m	0,18	13,73
Porto Alegre	626,11	0,44	61,53	125h13m	1,70	18,80
Rio de Janeiro	622,04	1,55	61,13	124h25m	0,15	14,27
Vitória	610,98	2,36	60,05	122h12m	1,78	13,59
Brasília	587,33	1,13	57,72	117h28m	-0,76	24,65
Campo Grande	586,26	6,02	57,62	117h15m	1,70	18,27
Curitiba	583,61	1,12	57,36	116h43m	8,00	14,16
Belo Horizonte	565,78	1,82	55,60	113h10m	-0,48	16,76
Goiânia	556,27	0,76	54,67	111h15m	-1,34	12,79
Fortaleza	525,26	1,59	51,62	105h03m	-1,81	8,87
Belém	505,87	-1,92	49,72	101h10m	0,99	16,51
João Pessoa	490,04	2,41	48,16	98h01m	3,13	11,90
Natal	478,23	0,14	47,00	95h39m	4,24	11,66
Recife	471,52	2,21	46,34	94h18m	0,45	2,22
Aracaju	469,66	0,19	46,16	93h56m	3,64	17,01
Salvador	457,56	-0,81	44,97	91h31m	-4,49	7,63

Fonte: DIEESE

4

Principais variações dos produtos

- O valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** aumentou em 15 cidades em relação a março. As maiores variações foram registradas em Campo Grande(5,92%), São Paulo (5,65%), Brasília (4,21%) e Fortaleza (3,03%). As quedas ocorreram em Florianópolis (-1,56%) e Aracaju (-0,90%). O elevado volume de exportação de carne bovina, que provocou redução na oferta interna, e o aumento nos preços do milho e do farelo de soja, alimentos para o boi, contribuíram para o encarecimento do produto no varejo.
- O **açúcar** apresentou elevação de preço em 15 capitais e as taxas oscilaram entre 0,67%, em João Pessoa, e 7,43%, em Brasília. No Rio de Janeiro, o preço médio não se alterou e em Natal, diminuiu (-0,32%). Com o atraso na colheita e na

moagem, a oferta de cana foi reduzida, o que explica a alta no varejo. Os preços do açúcar também estão aquecidos no mercado internacional, o que influencia o preço praticado internamente.

- O valor do **café em pó** teve elevação em 14 cidades. As maiores variações foram registradas em Campo Grande (11,62%), Salvador (11,15%) e Goiânia (5,66%). A redução mais expressiva ocorreu em Aracaju (-1,70%). As altas no varejo foram reflexo da menor oferta do grão e da negociação de vendas futuras a preços altos.
- O preço médio do **óleo de soja** subiu em 14 capitais. As maiores elevações ocorreram em Salvador (7,10%), Campo Grande (5,52%), Brasília (4,30%) e Goiânia (4,13%). As capitais que registraram redução de preço foram Aracaju (-3,82%), Belém (-3,64%) e Porto Alegre (-0,11%). Grande parte do óleo de soja produzido foi exportada, por causa da alta demanda externa e dos bons preços pagos no exterior.
- O quilo da **manteiga** aumentou em 14 cidades, entre março e abril, com destaque para as variações de Campo Grande (8,82%), São Paulo (2,36%), Aracaju (2,33%), Fortaleza (1,88%) e João Pessoa (1,88%). As quedas ocorreram em Natal (-2,71%), Curitiba (-0,49%) e Goiânia (-0,24%). A diminuição da oferta de leite no campo e a maior demanda das indústrias de laticínios elevaram o preço do leite no campo e parte do aumento foi repassado aos derivados, como a manteiga.
- Em abril, o quilo do **feijão** teve o valor médio elevado em 13 capitais. O tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, variou entre 8,97%, em Campo Grande, e 0,29%, em São Paulo. Os preços ficaram estáveis em Fortaleza e as quedas foram registradas em Goiânia (-6,86%) e Aracaju (-2,26%). O feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, subiu em todas as localidades, exceto no Rio de Janeiro (-2,36%). As maiores altas ocorreram em Porto Alegre (5,71%) e Vitória (3,99%). Com a baixa oferta dos tipos carioquinha e preto, os preços seguiram em patamar elevado.

- Entre março e abril, o valor do **tomate** aumentou em 13 capitais, com destaque para Belo Horizonte (29,53%), Rio de Janeiro (19,16%), Vitória (18,96%) e Porto Alegre (16,29%). O fruto teve redução de preço em outros quatro municípios: Belém (-13,24%), Salvador (-7,82%), Curitiba (-0,40%) e São Paulo (-0,34%). A oferta do tomate foi menor devido ao clima mais chuvoso e à desaceleração da safra.
- Em abril, o preço médio da **banana** recuou em 13 cidades. As retrações oscilaram entre -15,00%, em Porto Alegre, e -0,16%, em Fortaleza. As maiores altas foram observadas em Recife (9,75%) e João Pessoa (5,91%). A oferta da banana nanica foi maior, enquanto a de banana prata diminuiu, por causa da entressafra.